



IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

# As mulheres na Igreja Universal

A Catedral da Fé é o  
maior templo da Igreja  
Universal em Salvador/  
Foto: Niassa Jamena



Culto na Catedral da Fé/ Foto: Reprodução

### Por Niassa Jamena

Devidamente fardados, o quatro segurancas à frente da Catedral da Fé resguardam a construção que simboliza todo o poder material e espiritual que a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) adquiriu nos seus 36 anos de existência. Localizado na Avenida Antônio Carlos Magalhães, o maior templo da IURD em Salvador é amplo, sofisticado e visivelmente construído para impressionar. A contratação de homens treinados para defender o patrimônio é apenas o primeiro indício da característica institucional mais marcante da IURD: a organização em moldes empresariais extremamente bem sucedida.

Estruturada a partir da demarcação hierárquica bem definida e da sintonia do discurso, a corrente neopentecostal consegue uma blindagem bastante eficiente em relação ao mundo fora da igreja. A uniformidade é o ponto forte da religião. A liturgia dos cultos, as pregações, incluindo os trejeitos e expressões utilizados pelos pastores, são idênticos. Há pouco espaço para desenvolvimento de performances pessoais, seja em uma mesma igreja ou de uma para outra.

Quem visita uma Universal, visita todas.

A doutrina da rede é baseada em uma mistura de cristianismo evangélico com concepções religiosas e culturais já difundidas entre a população soteropolitana. A maior igreja neopentecostal brasileira credita todo o seu crescimento e poder a Deus. Segundo afirmam os pastores nas reuniões, o rápido desenvolvimento da IURD no Brasil e no mundo é um modo de Deus reafirmar a “escolha” do auto consagrado bispo Edir Macedo e seus seguidores para “ganhar almas para Jesus”, uma prova de que o líder está no caminho certo. “Antes do bispo ser preso, só tinha igreja Universal em poucos lugares. Depois que ele foi preso, a Universal se espalhou pelo mundo inteiro”, afirma um pastor da catedral sobre os quinze dias de prisão do líder, em 1992, quando foi acusado de charlatanismo, estelionato e lesão à credence popular.

Acusada pelos opositores de se aproveitar da pobreza e da ausência do Estado que predomina em países como o Brasil, para tirar dinheiro dos fiéis à custa de promes-

sas milagreiras de curas e progresso econômico, há algum tempo a Universal era mais encontrada nos bairros periféricos. Entretanto, atualmente, em Salvador e em outras capitais, já existem vários templos em bairros de classe média e até classe média alta. A catedral é centralizadora de todas as outras. Os bispos mais importantes se concentram no templo e há uma maior

## “Os ensinamentos para as mulheres são feitos de forma diluída dentro dos cultos e são relegados a um plano secundário”

quantidade de pastores e obreiros. Tudo o que os pastores regionais (responsáveis pela gestão dos templos nos bairros) pensam em realizar tem que ser comunicado à casa central, inclusive entrevistas.

A IURD tem sobre as mulheres uma visão bastante similar à das outras denominações evangélicas. Contudo, a cultura do dízimo predominante nos cultos impede que estes ensinamentos com relação ao feminino sejam discutidos com frequência ou nas pregações diárias, como acontece em outras congregações. As questões ligadas a gênero são mais debatidas em cultos específicos para as mulheres e em programas de TV. A impessoalidade que existe entre pastor e fiel também contribui para esse processo. Como a importância é atribuída à presença do fiel na igreja fazendo doações, não há vigilância ostensiva com relação a determinados costumes como seria de se esperar. Nesse sentido, a IURD é considerada

liberal. Não é incomum encontrar em seus cultos mulheres com shorts e saias curtas e blusas decotadas. Não há uma cobrança prática sobre os modos femininos de vestir-se no dia a dia da igreja, embora, teoricamente, haja uma norma.

A predominância do homem sobre a mulher, muito comum nas teologias evangélicas, também está presente na IURD. Essa ideologia pode ser comprovada pela falta de mulheres nas lideranças e nas pregações. Todos os pastores da igreja são homens. As mulheres só podem ser obreiras, espécie de ajudantes do templo. A diferença em relação às outras denominações evangélicas consiste no fato de que essa supremacia masculina é pouco reafirmada e discutida. Os ensinamentos para as mulheres são feitos de forma diluída dentro dos cultos e são relegados a um plano secundário. Não há uma ênfase como nas outras denominações protestantes. De forma geral, nos cultos homem e mulher são tratados de forma semelhante.

Para esta reportagem foram visitadas em Salvador a Catedral, a igreja localizada na avenida São Rafael e o templo do bairro de Pau da Lima. Todos os relatos descritos são frutos de observações e conversas informais. Os líderes e os trabalhadores afirmam que a Universal é perseguida pela imprensa e por isso evitam ao máximo dar declarações e explicar a crença. Todos os pastores e obreiras contatados se negaram a conceder entrevistas e informações pessoais para a reportagem. Durante um mês e meio foram feitas várias tentativas. Todas

sem êxito. A exceção dos pastores Lenaldo Silva e Bruno Dutra, que permitiram uma maior aproximação, nenhum dos outros líderes mencionados informaram sequer o sobrenome, dado também não obtido com nenhum dos outros membros da igreja. A organização episcopal em camadas – os obreiros, os pastores iniciantes, os que já têm um maior poder e os bispos – e os discursos bem treinados impedem a obtenção de dados sobre a igreja e os seus líderes. Há uma preocupação extrema com gravações e fotos não autorizadas.

No entanto, o acesso à Igreja não é difícil. Para assistir uma ministração (culto) basta apenas entrar, como em qualquer outra congregação. Apesar de se dizerem

extremamente perseguidos e discriminados pela sociedade, principalmente pela imprensa, durante os cultos os líderes religiosos demonstram não ter nada a esconder. Eles comentam (às vezes em tom de deboche) as afirmações negativas feitas sobre a religião, sempre acompanhadas de uma justificativa. “Lá fora, o povo diz que a gente é ladrão, que a gente faz lavagem cerebral, mas eu não estou nem aí”, diz um pastor em sua reunião. Nada nos cultos é secreto ou relativamente resguardado, só não é possível debater e conhecer os detalhes dos princípios doutrinários. Paradoxalmente, em tempos em que para se fazer uma afirmação pública sobre qualquer fato ou fenômeno é necessário provar, os líderes da IURD se expõem para se proteger.

## Pare de sofrer

Ex-atendente de casa lotérica e descendente de família católica, Edir Macedo Bezerra fundou a igreja que se tornou a maior representante da corrente neopentecostal do Brasil, em 1977. Chamada inicialmente de Igreja da Bênção, a IURD era comandada pelo bispo e por alguns co-fundadores, há muito tempo já desligados da congregação. O primeiro templo foi construído no bairro da abolição, no Rio de Janeiro, em um galpão onde funcionava uma funerária. Em 1989, Macedo conseguiu, através de doações, comprar a TV Record. A partir daí, o bispo construiu o segundo maior grupo de comunicação do país, cujas finanças são diretamente ligadas às da igreja. Além disso, mantém horários pagos em outras

emissoras e o site que transmite programação evangélica, a iurdTV. A sede mundial da IURD é a Catedral Mundial da Fé, localizada no bairro de Del Castilho também no Rio. Estima-se que a Universal tenha cerca de 5 mil templos em todo o Brasil. Não há dados precisos com relação ao número de igrejas em todo o mundo. Além do Brasil, a IURD também está presente em cerca de 200 países, entre eles Estados Unidos, Angola, Japão e Índia. A catedral de Salvador tem capacidade para cerca de 2 mil pessoas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente a IURD tem cerca de 1,8 milhões de fiéis brasileiros. Em Salvador a igreja tem 54,6 mil adeptos.

A base central da doutrina da IURD é a mesma da maioria das religiões evangélicas: crença na salvação através da graça de um Deus único, tendo como caminho a fé em seu filho Jesus Cristo, enviado à terra para morrer pela remissão dos pecados

## “No entanto, a inovação da rede consiste em acrescentar elementos de outros credos à estrutura teológica protestante para aproximá-la do povo”

dos homens. No entanto, a inovação da rede consiste em acrescentar elementos de outros credos à estrutura teológica protestante para aproximá-la do povo. As práticas doutrinárias da religião são uma mistura entre os costumes evangélicos, católicos e de religiões de matriz africana – apesar de a própria instituição criticar insistentemente os credos afro-brasileiros.

Nas reuniões dos domingos, que acontecem em todas as igrejas às 9h da manhã, realiza-se a Santa Ceia, que consiste em comer um pedaço de pão e beber suco de uva, simbolizando o corpo e o sangue de Cristo, para se purificar. O procedimento é bastante similar à eucaristia realizada nas missas católicas. Também é semelhante ao catolicismo a prática de ungi-los com óleo, equivalente ao processo feito com a água benta, na utilização da cruz como um dos símbolos da igreja e nas sessões de exorcismos.

Já com as religiões de matriz africana há

na IURD semelhanças com a ideia do sacrifício a Deus (ao invés de animais dá-se dinheiro) para realizar os seus desejos, relação muito parecida com o tratamento dispensado aos orixás pelos filhos de santo dentro do candomblé. Além disso, há a recomendação de procedimentos para se alcançar determinada bênção que lembram as simpatias do candomblé, além da utilização do conceito da palavra encosto, também originária dos ritos africanos. Há cerimônias de quebra pote e de retirada de maldições. Os pastores também consagram sucos diversos para que o fiel beba um cálice por dia e jogue um pouco do líquido em cima do objeto que simboliza o desejo (caso seja um emprego derrama-se um pouco sobre a carteira de trabalho). Sempre cria-se novos mecanismos doutrinários, não necessariamente previstos na Bíblia ou em outra escritura sagrada cristã.

A igreja adapta todos os elementos ao seu caráter neopentecostal, caracterizado principalmente, pela teologia da prosperidade. Movimento que se tornou famoso nos Estados Unidos na década de 1970, a teologia da prosperidade, ao contrário do cristianismo tradicional, não vê o sofrimento como uma bênção que aprimora o homem e sim, como uma ausência de fé, como a falta de Deus na vida do fiel. A corrente estimula sempre a busca pela saúde, pelo progresso material e êxito financeiro como provas da fé verdadeira. Se o fiel não enriquece é porque Deus está ausente de sua vida, o que significa que não há fé suficiente. “O povo de Deus não pode viver humilhado. Aquele

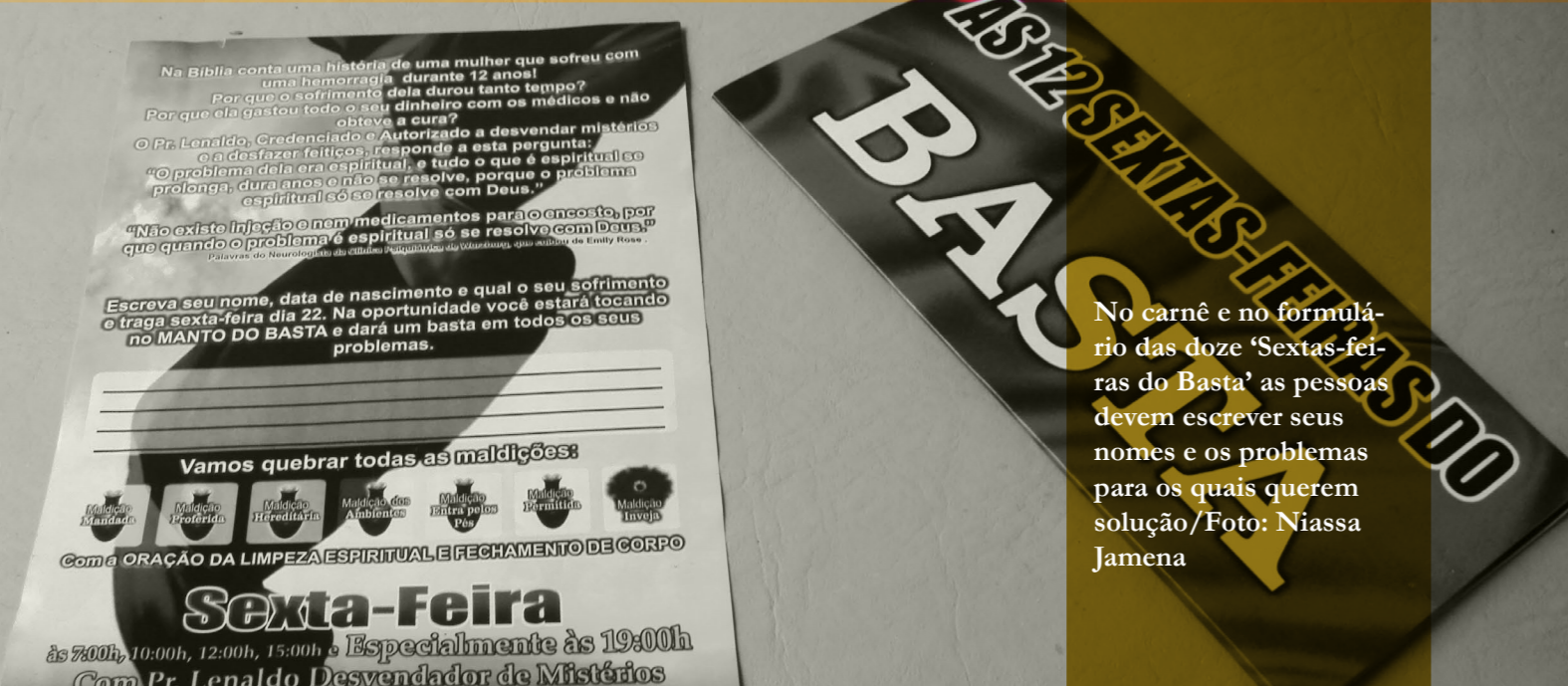
que é fiel a Deus não pode viver uma vida de privação, de humilhação, de iniquidade (...)”, discursa o pastor Bruno Dutra, líder regional da igreja da São Rafael.

Em um dos cultos, o pastor Rodrigo, que ministra na catedral, pede para que alguém que esteja se sentindo mal há muito tempo suba ao altar. “Você, que tem se sentido mal e não sabe o porquê, que já tentou de tudo e não conseguiu se livrar desse mal, suba aqui ao altar”, diz ele. Uma mulher de meia idade chega até ao altar e ele pergunta: “O que a senhora está sentindo?” A fiel responde que sente uma dor de cabeça, um mal estar contínuo, que nunca passa. Também reclama de problemas no casamento. De repente, o pregador põe as mãos sobre a cabeça da mulher e ordena: “Manifesta você que está fazendo isso com ela! Manifesta!” A mulher, então, muda o semblante. Se debate. De olhos semicerrados, começa a falar com voz áspera, a gritar e dizer palavras. O “encosto” ameaça: “eu vou acabar com a vida dela. Eu estou na casa dela, no quarto e na cama dela. Eu não vou sair da vida dela!” O pastor, então, pede para falar com o líder da legião de demônios que está possuindo a fiel. “Eu quero o cabeça! Vai! Anda! Eu quero o chefe! Manifesta aí! Pequeno não serve, eu quero o cabeça, o grande!”. À chegada do “chefe”, o religioso ordena: “Você vai sair da vida dela, vai deixar ela em paz! Eu te ordeno, em nome de Jesus, sai!” ao que a igreja, em uníssono, o acompanha. A mulher desmaia e é carregada por obreiros do altar.

A Igreja Universal foca a doutrina nos

milagres e nos exorcismos. Para a IURD tudo o que acontece de ruim na vida das pessoas é culpa do diabo. Se o indivíduo não vive de forma correta e deixa-se vencer pelos espíritos de coisas erradas (prostituição, mentira, roubo), o demônio consegue retirá-lo da proteção de Deus e fica com sua alma para si, trazendo doenças, sofrimento, decadência financeira, entre outros males. Satanás e seus anjos (os encostos) são quem provocam todas as dificuldades na vida das pessoas. Os exorcismos são utilizados para expulsar o demônio (que podem estar em grupos) do corpo de um fiel para que sua vida possa voltar ao normal. Geralmente os demônios têm nomes de orixás como: Exu Caveira, Exu da Morte, Pomba Gira, etc. O candomblé é bastante atacado dentro da igreja e visto como seita demoníaca. “Ele disse que tem 24 terreiros de macumba trabalhando para me matar. Mas meu Jesus é mais forte”, diz um pastor da catedral ao relatar a fala de um demônio. Nos testemunhos valoriza-se bastante as supostas experiências negativas que as pessoas que contam os relatos têm com o candomblé.

Os milagres são geralmente ligados à cura de enfermidades ou melhora financeira. Mostrados ao vivo nos palcos ou através de testemunhos gravados, muitos deles soam fantasiosos, como o caso de um homem que, com o corpo já na geladeira do necrotério, ressuscitou através da oração da sua mãe. Muitas vezes pessoas que se dizem com doenças e dores fazem filas no altar e, após receberem a bênção do pastor alegam não estar sentindo mais nada. Para comprovar a cura, fazem atos que, em tese,



No carnê e no formulário das doze 'Sextas-feiras do Basta' as pessoas devem escrever seus nomes e os problemas para os quais querem solução/Foto: Niassa Jamena

não poderiam fazer anteriormente. Tanto os exorcismos como as curas acontecem a todo o momento. Pode ser durante o culto ou nos intervalos entre as reuniões. A qualquer hora que se chega a um dos templos é possível ver pastores curando e exorcizando pessoas endemoniadas.

Na visão da Universal, quando Deus é provado, ou seja, quando o fiel paga o dízimo e se mantém com a conduta exigi-

da, Ele é obrigado a retribuir a fidelidade do seu servo o abençoando. Dessa forma, a pessoa tem o direito de exigir do Senhor o seu pedido. Deus fica em dívida com o fiel e tem que mostrar sua fidelidade. "Seja fiel a ele. Dê seu dízimo e quando algo te acontecer você vai dizer: Deus eu exijo que você mude a minha vida. Eu não aceito esse sofrimento, eu não aceito essa prova! Seja fiel que Deus vai lhe honrar", diz o pastor Rodrigo.

## Em dinheiro, cheque ou cartão

"Você crê que sobre a cabeça do justo há benção?", pergunta o pastor Lenaldo Silva, 40, também da catedral. Todos respondem que sim. "Você crê que sobre a minha cabeça há benção?" Novamente a resposta é positiva. "Hoje de manhã eu estava concentrado com Deus. Hoje eu vou pedir muito, porque eu quero abençoar muito. Não me importo com o que as pessoas vão falar lá fora, eu vou pedir muito mesmo", continua. O líder pede que 23 pessoas que vão dar uma oferta de R\$ 100 ou R\$ 50 formem uma fila para pegar na cabeça dele.

Com esse ato, o fiel transferiria as bênçãos que estão sobre o pastor para si. A fila demora para se formar. Poucas pessoas foram logo no início. "Eu quero 100 ou 50 reais. Em dinheiro, cheque ou cartão (sic). O diabo fala no ouvido da pessoa que vai fazer falta. Só vai fazer falta se o dinheiro ficar com você. Faltam 10 ainda!", insiste o pastor. As 23 pessoas finalmente preenchem a fila. Logo após ele pede mais 23 pessoas, que, agora, vão dar R\$ 20. "Eu quero quem vai dar 20 reais. Aqueles 20 que estavam guardados para o almoço",

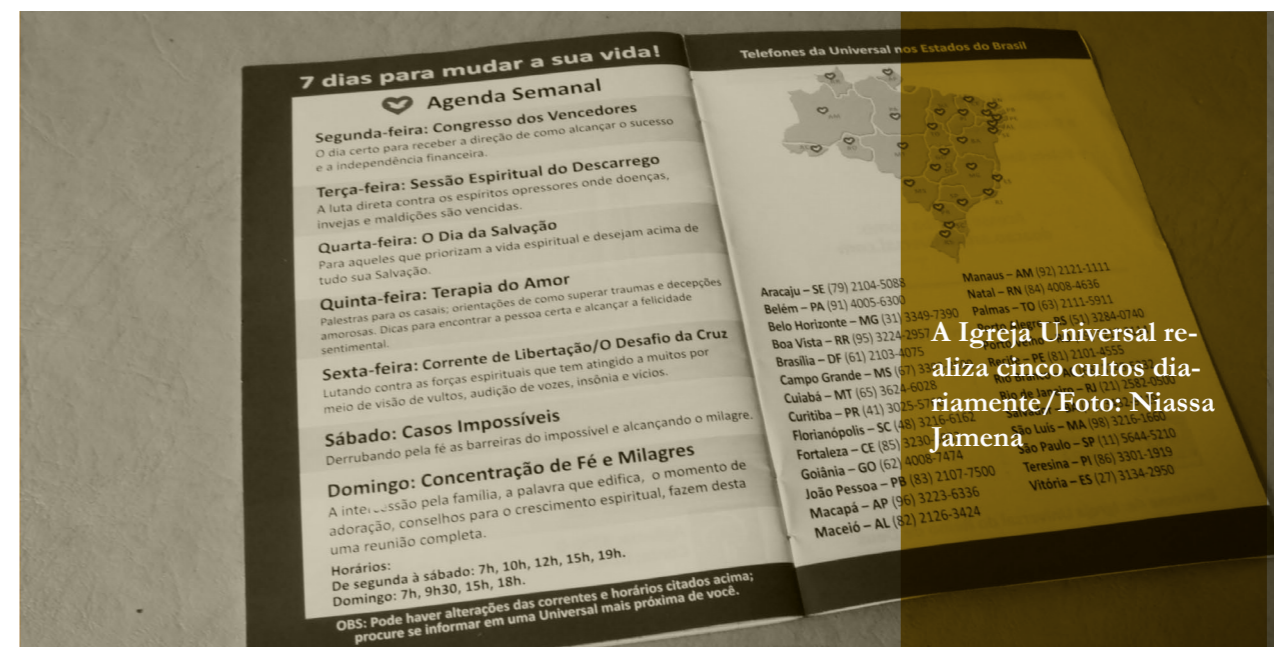
continua. A última fila a se formar é a das pessoas que vão dar R\$ 5. "Se há benção na minha cabeça, você vai arrebentar! O Espírito Santo tá me dizendo que tem gente que tem, hein." Cada pessoa vai, uma a uma, pegando na cabeça do pastor e deixando o dinheiro na sacola que uma obreira segura ao seu lado. No final, todos fazem o procedimento, mesmo quem deu menos de R\$ 5 ou quem não deu nada.

Na Universal diariamente acontecem cinco cultos. De segunda a sábado, o primeiro ocorre às 7h, o segundo às 10h, depois vêm os de 12h e 15h e, por último, o de 19h. No domingo os horários são 7h, 9h30, 15h e 18h. O culto mais importante é o de domingo, às 9h30, em que a catedral costuma ter excedente de fiéis. Cada dia da semana há um tema específico para os cultos. Segunda-feira: congresso dos vencedores. Terça-feira: sessão espiritual do descarrego. Quarta: o dia da salvação. Quinta: terapia do amor. Sexta: corrente de libertação. Sábado: casos impossíveis. Domingo: concentração de fé e milagres.

As reuniões, em geral, têm poucos ensinamentos diretos e são muito ritualizadas. Não há um estudo sistemático dos princí-

## "Toda a pregação é voltada para fazer o fiel dar o dízimo, a oferta e o sacrifício"

pios da igreja, como a maioria das religiões evangélicas, inclusive no que se refere às mulheres. Geralmente se utiliza nos cultos uma mensagem dada na entrada do templo, que os pastores chamam de estudo, ou o líder escolhe um versículo da Bíblia com base em um critério não divulgado e fala somente sobre aquele trecho durante toda a reunião, cuja duração é de 1h30 min a até 2 horas. Toda a pregação é voltada para fazer o fiel dar o dízimo, a oferta e o sacrifício. O discurso e o raciocínio é todo construído para levar os adeptos a contribuírem monetariamente com a igreja de alguma forma. Ao longo dessas pregações fala-se sobre os ensinamentos, como não fumar, não beber, não desejar a mulher



que não é sua, não se prostituir, não se masturbar, não mentir, entre outros temas. Devido à cultura do dízimo algumas igrejas evangélicas mais tradicionais não veem a IURD com bons olhos, chegando até mesmo a não considerá-la uma congregação evangélica.

Os fiéis da IURD são majoritariamente pobres e pessoas de classe média baixa, embora já haja um número significativo de adeptos nas classes mais abastadas. O fiel

tem pouca autonomia dentro do templo. Os obreiros indicam onde as pessoas vão sentar e o que devem fazer. Há uma distância nítida entre os pastores e os fiéis. Essa barreira fica clara no modo autoritário, às vezes jocoso e até desrespeitoso com que tratam algumas pessoas, principalmente se fizerem algo que seja desaprovado, como dormir ou falar ao celular. Há uma tutela constante, a todo o momento os líderes perguntam se o público está entendendo, mandam levantar a mão, levantar, sentar etc.

## Tem que doer

Segundo a IURD, o dízimo é a devolução de 10% de tudo que Deus dá aos seus filhos. A ideia propagada é a de que se Deus é a fonte de todas as coisas, o salário ou rendimento também vem dele. O fiel, como forma de reconhecimento e fidelidade, devolve a parte que cabe ao Senhor. De acordo com os pastores, o dinheiro dado vai para a construção de igrejas que servirão para aumentar a obra de Deus. “Quem toca no dízimo, atrai maldição. O dízimo pertence a Deus. Você tem que estar na dependência de Deus e não do seu salário, de pessoas (...)”, afirma o pastor Bruno Dutra, enquanto incentiva os fiéis da sua igreja a serem dízimistas. A igreja lançou o livro “Dízimo Os Primeiros Frutos”, explicando porque e como se deve separar a doação. A obra, vendida nos templos por R\$ 5, responde a perguntas como: o que é o dízimo, como deve ser o dízimo do empresário, do autônomo, do aposentado e do desempregado, além de

justificar a sua importância com leis instituídas à época do velho testamento. Além do dízimo, durante as pregações incentiva-se muito a prática da oferta, uma contribuição de qualquer valor que se faz para agradar a Deus. Não é obrigatória. Ela pode ser dada voluntariamente ou pode ter um valor estipulado quando, em troca, a pessoa recebe algum “produto abençoado”. Pelas ofertas, dão-se rosas ungidadas, sucos de uva consagrados, sacos de prosperidade, água do Rio Jordão, direito de tocar em objetos sagrados ou pessoas abençoadas, etc. Sempre criam-se novos objetos consagrados para serem levados em troca das ofertas. Em alguns casos, chega-se a oferecer cinco produtos em uma mesma reunião. O valor pedido varia muito e normalmente vai sendo reduzido gradativamente à medida que as pessoas vão doando.

O sacrifício é a última categoria de con-

tribuições e é extremamente valorizado e incentivado. Muitos cultos são totalmente voltados para o tema. O sacrifício é uma doação que o fiel faz, e necessariamente tem de fazer falta para que seja devidamente apreciado por Deus. “Você não pode subir no altar para não sentir dor. Você tem que subir aqui para sentir dor. Você diz: olha Deus, eu te dou o meu tudo pelo seu tudo. Tem que subir no altar e descer mancando. O que você tem para sacrificar? ‘Ah pastor eu tenho um dinheiro para fazer um investimento.’ O investimento maior que você faz é aqui”, afirma o pastor Lenaldo Silva. O líder regional, Bruno Dutra, também incentiva os fiéis em sua igreja. “Se você não sentir o efeito da dor, então não é sacrifício. Se você dá o seu salário, daqui a vinte dias, trinta dias, você recebe outro. Então isso não é sacrifício. É melhor perder para Deus do que para o diabo. Porque quando você perde para Deus, você ganha”, estimula.

Os sacrifícios são incentivados, principal-

mente, através de testemunhos. Geralmente as pessoas que contam as histórias alegam que não tinham nada e supostamente não teriam condições de sair da condição de miséria em que se encontravam (geralmente devido a baixa escolaridade, analfabetismo e doenças) e o primeiro dinheiro que conseguiram, doaram (sacrificaram) para a igreja. Depois da contribuição tudo começou a dar certo em suas vidas e elas enriqueceram rápida e facilmente. Os testemunhos sempre apresentam o sacrifício como a única solução para as dificuldades da vida. Em alguns casos também são oferecidas recompensas mediante as contribuições. “Se você fizer um sacrifício de R\$ 50 mil ou mais, ou seu automóvel, você ganha um terno usado pelo bispo Francisco. Se fizer uma oferta de R\$ 100 mil ou mais, você vai para a reunião que o bispo Macedo ministra em São Paulo. Se você fizer um sacrifício de R\$ 500 mil, você vai viajar para Israel com os bispos de todo o Brasil”, alardeia o pastor Lenaldo Silva. Quando a pessoa não doa, acredita-se que é o diabo que “segura a mão dela”.

Livro elaborado pela Universal ensina ao fiel como separar o dízimo de acordo com sua profissão e situação financeira/Foto: Niassa Jamena





Projeto gráfico do Templo de Salomão previsto para ser inaugurado em maio de 2014/  
Foto: Reprodução

## Lutando com Deus no Vale de Jaboque

O ápice do sacrifício é a campanha da “Fogueira Santa de Israel”. O evento acontece duas vezes no ano, uma na metade e outra no final. Com o slogan: “Agora é a minha vez, cansei de ser eu mesmo” e jingle homônimo, em 2013, a primeira campanha começou no dia 14 de julho. Durante o período da Fogueira Santa os fiéis vão à igreja e depositam escritos em um pedaço de papel tudo aquilo que desejam que Deus realize em suas vidas. Juntamente com esses pedidos se faz um sacrifício realmente grande. As pessoas são estimuladas a vender tudo o que têm: casa, carro, joias etc. para dar à fogueira. Os bispos e pastores afirmam que irão levar esses papéis para Israel e queimá-los no Vale de Jaboque para que Deus atenda aos pedidos ali escritos. “Sacrifício é loucura. É tirar o pé do chão, é não saber como vai fazer. O sacrifício é você pegar sua casa, seu carro, seu dinheiro guardado, é pegar um mês do dinheiro da sua empresa, não pagar nenhuma conta e botar tudo no al-

tar. Quero todo mundo lutando com Deus em Jaboque”, explica o pastor.

Ultimamente, os dízimos e sacrifícios estão sendo revertidos para a construção do Templo de Salomão, em São Paulo, para o qual os fiéis podem fazer doações específicas. Em uma espécie de tentativa de incutir nos fiéis uma mensagem subliminar, em uma maquete do templo estão inscritos os dizeres bíblicos: “Quem contribuir com essa obra ficará rico.” A igreja, que já está com as obras avançadas, localiza-se no bairro paulistano do Brás e é uma obra faraônica. Com 55 metros de altura, espaço para 10 mil pessoas sentadas, 36 escolas bíblicas e estacionamento para 1 mil carros, o templo custará no total, R\$ 400 milhões. A inspiração para a construção da obra é bíblica e busca reproduzir o templo que Salomão mandou construir em Israel próximo ao Muro das Lamentações ao qual deu o seu nome. No entanto, a construção foi destruída, assim como a

segunda obra construída no local.

A construção do templo, inclusive, já enfrenta problemas com a Receita Federal devido ao não pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), referentes às importações de pedras trazidas de Hebron, em Israel (que foi a capital do reino de Davi) para a ornamentação da nova igreja. Trazidos desde 2010 para o Brasil, os 40.000m<sup>2</sup> das pedras similares às do Muro das Lamentações, acarretaram para a IURD uma dívida fiscal de R\$ 1,8 milhão, relativos ao ICMS e de R\$ 615 mil em outras contribuições fiscais, como o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), por exemplo. A igreja já entrou com

mais de 30 mandados de segurança contra a Receita Federal e a Secretaria da Fazenda para estender sua imunidade fiscal também às 82 remessas de importações.

A Universal recorre em seus cultos a analogias a locais, personagens e situações da Bíblia. Na própria catedral, em Salvador, há um monte que os líderes identificam com o Monte Sinai, descrito na Bíblia. Uma encosta do terreno que existe na parte de trás do templo foi cimentada e nela se construiu uma escada. No topo do local foi colocado um altar sacralizado pelos fiéis como se, de fato, estivessem no Sinai. No local há pregações e pedidos de sacrifícios especiais.

## Moderna, à moda antiga

As mulheres da IURD são instruídas a comportar-se de forma santificada, sem, no entanto, renunciar aos apelos do mundo moderno, apesar de, em seu discurso oficial, a igreja dizer-se totalmente contra os costumes mundanos. As orientações para as fiéis são voltadas para o casamento e para a vida em família, embora já haja um maior espaço para se falar de carreira profissional do que nas outras religiões evangélicas visitadas. As orientações são à moda antiga com adaptações para a modernidade. As diretrizes para as fiéis são passadas de forma sutil durante os cultos. Até mesmo nas reuniões voltada para as mulheres essas orientações ficam subentendidas. Instruções diretas sobre como deve ser o comportamento feminino são mais encontradas

em livros, DVDs e programas de televisão.

A mulher deve vestir-se de uma forma que resguarde seu corpo, mas deve estar bela, na moda. Ela deve se arrumar-se e maquiarse para o seu marido e para que ele tenha orgulho dela à frente dos amigos. A mulher não deve deixar de produzir-se depois que casa e deve apimentar o sexo usando lingerie sensuais, adotando práticas que ela sabe que excitam o companheiro. Desde que seja dentro do casamento alguns comportamentos estimulados pela igreja são bastante parecidos com os das mulheres que não são evangélicas. “Cuidar de si mesma, só vai lhe fazer bem. É divertido, é excitante e extremamente gratificante. Quando eu despertei para esse fato me

senti renovada – nada de roupas que me fizessem parecer velha e nada de cortes de cabelo que lembrassem uma peruca. Passei

**“O homem também pode ser obreiro, mas o cargo é um ponto de partida. Apenas no caso feminino a atividade encerra-se nela mesma, sem possibilidade de ascensão”**

a separar um tempo para fazer minhas unhas, ser mais ousada nas cores que escolhia e fazer algo novo no meu cabelo todas as semanas”, diz um trecho do livro “A Mulher V”, de Cristiane Cardoso.

Em um domingo à tarde as fiéis lotam a Catedral da Fé para participar do culto de mulheres da IURD. Todas querem ouvir instruções de como manter uma vida próxima de Deus. A reunião é comandada pela filha de Edir Macedo, Cristiane Cardoso, que profere a palestra do templo de São Paulo. O evento é transmitido ao vivo para igrejas de mais de cem cidades brasileiras.

O tema da reunião feminina é “raízes” (como são chamados pela Universal os episódios marcantes que acontecem na vida das pessoas e que as fazem ser do modo que são).

O culto se constitui em um longo testemunho em que Márcia, uma esposa de um pastor da IURD, conta a Cristiane como conseguiu superar grandes traumas de sua vida, como o fato de ser filha de uma relação de sexo sem compromisso de uma divorciada, morar na casa dos avós, ter sofrido abuso sexual e namorar um homem violento. Ela só mudou de vida depois que entrou na IURD. Cristiane faz pequenas intervenções na história ressaltando o poder de mudança de Deus através da Igreja Universal.

Durante a conversa, Cristiane fala como deve ser o comportamento ideal da mulher. Há uma ênfase muito grande no fato de Márcia ser hoje casada com um pastor. A manutenção dos casamentos, a responsabilidade da mulher sobre isso e as



Reunião de obreiras na Catedral da Fé em Salvador/Foto: Reprodução Blog Central de Obreiros Bahia

instruções sobre o seu comportamento ficam subentendidas no discurso. Contudo, o ponto forte do culto feminino da IURD é o mesmo de todas as outras reuniões. Durante todo o culto, Cristiane Cardozo faz questão de mostrar que a igreja do seu pai é a única que transforma e modifica a vida das pessoas, principalmente através do sacrifício. “Se você se entrega a Deus, você não deve passar mais por dificuldades porque o povo de Deus não nasceu para ser humilhado”, diz ela.

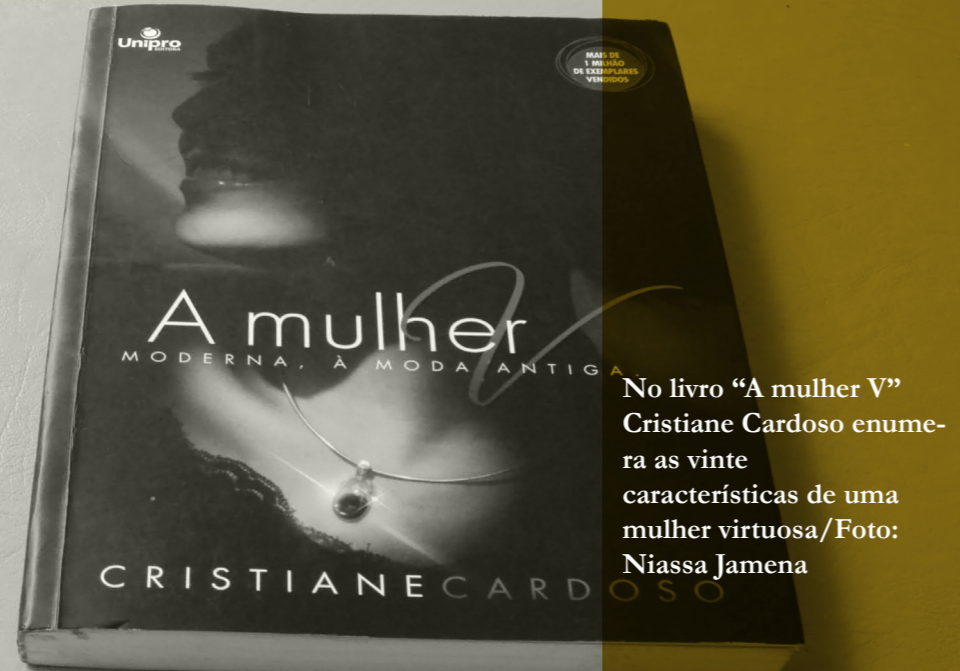
Dentro da hierarquia da IURD, a mulher pode ocupar apenas o cargo de obreira. Ela não prega. Todos os líderes são homens. As obreiras são auxiliares do templo. Ajudam nos cultos (recolhem doações, levam os objetos para o altar, orientam os fiéis) secretariam e assessoram os pastores, também podem realizar exorcismos e geralmente estão bem arrumadas e maquiadas. O homem também pode ser obreiro, mas o cargo é um ponto de partida. Apenas no caso feminino a atividade encerra-se nela mesma, sem possibilidade de ascensão. Para “ser levantada” obreira é preciso fazer um curso teológico de cerca

de um ano. Após o curso, usam uma farda com as cores da IURD (azul, vermelho e branco) e também um crachá de identificação. Muitas das obreiras encaram a função como um sacerdócio. Estão presentes em todas as reuniões e demonstram estar satisfeitas com o seu espaço na igreja pelo modo como se dedicam as suas funções e pelo preocupação que demonstram ter com a imagem da Universal. Assim como os pastores, elas se negam a dar entrevistas ou condicionam as declarações à autorização do bispo.

Casados há 22 anos, o bispo Renato Cardoso e Cristiane Cardoso são uma espécie de casal modelo da IURD. Sempre aparentam ser felizes na relação e eternamente encantados um com o outro. Bem sucedidos financeiramente, jovens, brancos e com um bom nível de escolaridade contrastam em muito com o perfil típico dos frequentadores da Universal. Juntos, comandam o programa The Love School (A Escola do Amor), transmitido pela Record, Record News e iurdTV. O programa dá dicas para os casais sobre variados temas como sexo, discussões, namoro a distância, como



Cristiane e Renato Cardoso com Andréa Nóbrega no programa The Love School/ Foto: Reprodução Blog Renato Cardoso



No livro “A mulher V”  
Cristiane Cardoso enumera as vinte características de uma mulher virtuosa/Foto: Niassa Jamena

conciliar profissão e relacionamento, etc. Através do programa e também ao ler o livro de Cristiane, “A mulher V”, tem-se uma ideia do que a mulher representa para a IURD. O programa, assim como o livro, tem uma estética pop, comercial e dá um ar de novidade a conceitos antigos. O casal também ministra o curso “Casamento Blindado” que ensina como manter o casamento “à prova de divórcio”.

De acordo com os ensinamentos do casal Cardoso, a mulher cristã ideal é a mulher virtuosa (que explica o V do título do livro). Em termos gerais, a mulher virtuosa é aquela feminina, mas ao mesmo tempo batalhadora, que luta pela família, responsável, que não exige uma vida de luxo, que se cuida, que é boa por natureza, que faz a vontade de Deus, que cuida do marido e é submissa a ele. Assim como nas outras congregações evangélicas visitadas, o casamento na IURD também é uma instituição legitimadora da existência da mulher. No vídeo que fez sobre as cinco coisas que o marido espera da esposa Cardoso explica: “O que o marido mais quer da mulher é ser respeitado por ela. Ele quer se sentir o ca-

beça. Ele quer se sentir o líder, que ele importa nesse relacionamento [...]. Ao invés de tomar a decisão sem a participação dele ou só deixar ele saber depois, você vai a ele com um pedido de opinião. Você permite que muitas vezes ele tome a decisão.”

A mulher virtuosa se mostra tão responsável que o esposo vai confiando cada vez mais nela e lhe delegando algumas responsabilidades, como tomar determinadas decisões sozinhas, por exemplo. Há um saudosismo em relação ao período em que a mulher não tinha autonomia para gerir a própria vida e uma forte crítica ao feminismo. “Há muito tempo, as mulheres eram respeitadas e honradas. Na verdade, a reputação de um homem dependia de seu casamento com uma donzela. Éramos um prêmio a ser conquistado. Éramos exclusivas. Costumávamos ser atraentes por causa da nossa discrição, não por causa das nossas roupas [...]. Certamente muitas pessoas vão dizer que as mulheres do passado não tinham a maioria das coisas que temos hoje. Mas uma coisa que elas tinham e que nos falta hoje é valor. Elas eram valorizadas”, assim Cristiane inicia seu livro. ■

